



## Ficha de Pesquisa

### Das necessidades educativas especiais à didática inclusiva

#### Tronco do módulo/ D

##### 1. Situação inicial

A crescente heterogeneidade das turmas tornou-se a regra: nessas turmas os professores deparam-se não só com alunos com deficiências certificadas mas também com alunos com outro tipo de dificuldades ou de problemas. Estas situações exigem necessidades educativas especiais que exigem respostas e apoio da escola.

É necessário um sistema de ensino avançado para trabalhar e lidar com as dificuldades e diversidade.

##### 2. Apresentação

Este módulo, partindo da definição de “educação especial”, apresenta as características de uma didática inclusiva, para oferecer apoio, do modo mais funcional e adequado, a todas as necessidades dos alunos.

---

#### ***Necessidades educativas especiais***

Recentemente, os professores têm observado que as dificuldades diferentes e variadas se têm tornado mais frequentes e presentes nas turmas.

Os professores, pessoal médico, pais e outros profissionais, tais como psicólogos e neuropsiquiatras estão cada vez mais envolvidos na monitorização da educação e vida dos alunos do que no passado.



Tem-se observado um crescente aumento no número destes casos e da capacidade de diagnóstico dos psicólogos e neuropsiquiatras e da capacidade dos professores observarem e interpretarem os alunos.

Todos os professores têm total consciência de que os alunos com necessidades educativas especiais são em maior número do que os 2/3 que possuem certificação médica, assim a área da desvantagem educativa é mais vasta.

Nas nossa turmas, para além de alunos com deficiência, há um número considerável de alunos com dificuldades de aprendizagem: dificuldades de aprendizagem específicas, distúrbios de atenção, problemas relacionados com a fala e a linguagem.

Tal como estes alunos com aspetos patológicos, há alunos “só” com problemas de aprendizagem, um desempenho escolar pobre ou lento. A educação das necessidades especiais destina-se, em particular, a qualquer dificuldade de aprendizagem e desenvolvimento que, independentemente da etiologia, se exprime por um desempenho problemático.

As incapacidades de aprendizagem são normalmente identificadas em alunos sem diagnóstico médico ou psicológico, mas que têm dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem, quer seja por uma desvantagem familiar, social ou cultural, o que torna lhes dificulta a aprendizagem.

Qualquer aluno pode apresentar necessidades educativas especiais de uma forma constante ou por longos períodos, logo a escola precisa de usar um processo de intervenção, de resposta individual e adequada, considerando a heterogeneidade das turmas.

Numa perspetiva de didática inclusiva, que pode ir ao encontro das necessidades de todos, é necessário considerar todos os contextos, sociais e culturais e os diferentes estilos de aprendizagem.

## ***DIDÁTICA INCLUSIVA***

Incluir os alunos com dificuldades emocionais e comportamentais e depois excluí-los da sala de aula quando causam problemas, não pode ser considerado uma verdadeira inclusão.

Para enfrentar as dificuldades e diversidades, é necessário desenvolver a didática normal, reorganizar os espaços e modificar e adaptar o material educativo.



A qualidade da inclusão exige uma didática de qualidade. A didática não é uma terapia, é a cura. Uma inclusão de qualidade precisa de mais qualidade nas situações do dia a dia que enfrentamos nas escolas e não de terapias especiais.

Dario lanes fala, de facto, de “normalidade especial”, o que quer dizer ensino normal enriquecido com todos os detalhes necessários, pequenos e grandes, que são úteis para todos.

A didática diária deve, assim, tornar-se especial, mais qualitativa.

Interpretar de forma eficaz a didática diária em turmas difíceis, não é um assunto fácil.

É necessário desenvolver o nível básico das competências de todos os professores e fornecer um conjunto mais vasto de competências específicas ao maior número possível de professores.

De acordo com lanes, a didática inclusiva assenta em dois princípios:

1. procurar, encontrar, perceber, usar, reforçar e destacar todas as diferenças individuais.
2. Diversificar as atividades de ensino: alunos diferentes fazem coisas diferente ao mesmo tempo.

A finalidade da didática inclusiva é *“ajudar todos os alunos a alcançar o mais alto nível de aprendizagem e de participação social possível, reforçando as diferenças existentes na turma.”*

Para delinear uma didática inclusiva que satisfaça todas as necessidades, é necessário levar a cabo um ensino que vai para além da linearidade do manual. A didática inclusiva significa uma didática multimodal que usa constantemente e simultaneamente mais canais perceptivos (visual, auditivo e estímulos quinestésicos).

Os extraordinários multimédia e o quadro interativo aumentam a capacidade de fornecer estímulos. Os filmes, áudios, imagens dinâmicas, etc., estimulam e aumentam o processo de atenção.

Contudo, só o quadro interativo não conseguirá melhorar o nível de inclusão de uma turma se não houver um método básico de ensino inclusivo. O uso de uma variedade de recursos implica o uso de uma variedade de abordagens (abordagem analítica, abordagem global) e de atribuição de tarefas (individuais, trabalho de grupo e de turma).

Uma didática inclusiva também significa uma didática construtiva. A qualidade do papel ativo dos participantes está, na verdade, mais central na análise da aprendizagem mais recente.



A teoria construtiva considera que o conhecimento é uma entidade inteiramente construída pelo sujeito no processo de aprendizagem e, quando focado na criança, baseia-se na ideia de que não há conhecimento independente do sujeito e do significado dado à experiência; pelo contrário, só se constrói o conhecimento quando se aprende e reflete.

Assim, o conhecimento não é a simples memorização, mas o reprocessamento pessoal e a ligação aos conteúdos aprendidos.

Ao encorajar o processo de pensar, a compreensão e a generalização dos conteúdos aprendidos, o professor irá assegurar aos alunos o crescimento significativo do conhecimento, que perdurará e aumentará mesmo fora da escola.

Citando Epicurus, o professor, ao fornecer conhecimento aos alunos, tem a tarefa de despertar a sua curiosidade e desencadear a chama do conhecimento. O professor não deve encher as suas mentes com informação, mas fornecer a informação essencial para lhes dar a liberdade de se sentirem motivados e poderem escolher os interesses que querem seguir.

No ensino, o importante não é a quantidade de informação fornecida, mas a sua qualidade.

### **Bibliografia**

Ianes D., *Bisogni educativi speciali e inclusione. Valutare le reali necessità e attivare tutte le risorse*, Erickson, Trento 2005.

Ianes D., *La speciale normalità. Strategie di integrazione e inclusione per le disabilità e i Bisogni Educativi Speciali*, Erikson, 2006.

Ianes D., *Didattica speciale per l'integrazione*, Erikson, 2006.

Ianes D., *Didattica Inclusiva con la LIM*, Erikson, 2009.

### **Webgrafia:**

La didattica inclusiva è possibile - Intervista a Dario Ianes

<http://www.erickson.it/RassegnaStampa/RassegneStampa/RS42-superando.it-intervistadarioianes.pdf>.

I 7 punti chiave per una didattica realmente inclusiva



<http://www.erickson.it/Pagine/I-7-punti-chiave-Erickson-per-una-didattica-realmente-inclusiva.aspx>

Renda Elisabetta, *La didattica delle Scienze nella Scuola Primaria: il ruolo del laboratorio nello sviluppo della conoscenza scientifica.*

“Quaderni di Ricerca in Didattica (Science)”, n. 4, 2012 - G.R.I.M. (Department of Mathematics, University of Palermo, Italy)

[http://math.unipa.it/~grim/QRDS\\_2012\\_Renda.pdf](http://math.unipa.it/~grim/QRDS_2012_Renda.pdf).

Urdanch Barbara, *Strumenti, normativa, strategie educative per la didattica inclusiva.* Gruppo editoriale il capitello.

[www.capitello.it/wp-content/uploads/.../DSA--Guida-didattico-inclusiva-2015.pdf](http://www.capitello.it/wp-content/uploads/.../DSA--Guida-didattico-inclusiva-2015.pdf)